

COMPROMISSO – CAUSA E EFEITO

Paz, bênçãos e amor para todos vocês, meus queridos! O árduo trabalho que vocês desenvolveram neste caminho, a coragem, a honestidade e a humildade que estão presentes neste pathwork têm trazido, proporcionalmente ao seu investimento pessoal, realização e paz. Muitos estão agora em posição de vivenciar como é que os seus problemas se resolvem – e este sempre foi um profundo questionamento em seus corações. É possível, agora, estabelecer uma relação mais íntima e autêntica com aqueles que os cercam e isto é particularmente percebido dentro do grupo como um todo. Foram necessários muitos anos de trabalho para que isso se tornasse possível.

Onde a paz, realização, luz, esperança e confiança íntima nos amigos estejam faltando, que isto seja um indicativo de que algo em você está errado. Este sinal é algo tão exato! Você vivenciará as circunstâncias de sua vida e seu estado interno de acordo com o avanço que foi feito no próprio caminho interno. Não existe medida mais verdadeira. Não é possível medir a si mesmo em relação aos outros. Onde vocês estão agora pode ser o lugar perfeito para vocês. Pode ser exatamente onde vocês têm que estar. Se assim for, vocês se sentirão brilhantes e esperançosos. Uma outra pessoa, que esteja no mesmo ponto interior, pode estar atrasada no seu caminho pessoal, alguém da sua potencialidade. Ela pode não ter realizado o seu plano pessoal que veio cumprir nesta encarnação. Consequentemente, ela estará em luta consigo mesma e/ou com os outros. Consequentemente, o único indicativo realista e confiável para a concretização do seu plano de vida é como vocês se sentem com relação a si mesmos, à vida e àqueles em torno de vocês.

A palestra de hoje à noite vai começar de onde paramos na última palestra. É sua sequência e a proposta é que lhes ajude a dar um passo mais adiante no seu caminho, particularmente no que diz respeito a sair da recém descoberta intencionalidade negativa. Para muitos é necessário continuar a por para fora esta intencionalidade negativa, admiti-la e expressá-la honesta e abertamente. Mas alguns de vocês já o fizeram suficientemente e, agora, estão prontos a abrir mão e mudar para a intencionalidade positiva.

A chave para encontrar a saída é, para muitos, uma compreensão completa do tema compromisso, por um lado, e o tópico causa e efeito, por outro. Eles parecem dois assuntos sem a menor relação e estes dois assuntos, por sua vez, parecem sem relação com a intencionalidade negativa. Mas eles estão todos intrinsecamente conectados, como vocês verão, à medida em que avançarmos.

Deixe-nos, primeiro, falar de compromisso. O que é que realmente significa compromisso? Usamos esta palavra repetidamente sem, realmente, entender e explorar o seu significado. Ela significa, acima de tudo, uma atenção direcionada, uma doação do self através de uma atitude sincera qualquer que seja o âmbito do compromisso. Se vocês estão comprometidos em dar o melhor de si inteiramente ao que quer que seja, vocês irão se concentrar em todos os ângulos do assunto. Vocês

não temerão investir todas as suas energias, toda a sua atenção. Usarão todas as suas faculdades disponíveis de pensamento, intuição e meditação. Em outras palavras, vocês usarão todas as suas energias físicas, a sua capacidade mental, seus sentimentos e sua vontade para ativar os poderes espirituais ainda adormecidos e não manifestos a fim de tornar a aventura construtiva. Isto requer uma totalidade de abordagem que só poder vir quando a vontade não for rompida pelas forças contrárias negativas. Em outras palavras, para se estar completamente comprometido, não deve haver intencionalidade negativa.

O compromisso existe em cada empreendimento imaginável. Não só isso se aplica a uma grande e significativa aventura, tal como o caminho espiritual da autoevolução – que é a mais importante realização na vida; também se aplica a qualquer pequena tarefa mundana do cotidiano. A depender do seu grau de compromisso, o que será feito será prazeroso, livre dos conflitos, produtivo e recompensador. Ele será uni-direcionado; terá profundidade e significado; será bem sucedido; e será selado com sentimentos de bem-aventurança.

Se você der ao seu empreendimento tudo de si e não a metade, o que mais ele poderá ser senão recompensador e satisfatório? Mas isso é algo comparativamente raro. Geralmente o homem dá para algo apenas metade de si e aí fica confuso, envergonhado e desapontado quando o resultado vem, por consequência, incompleto.

Aqui é onde entra a causa e o efeito. Quando o efeito não é reconhecido como o resultado da causa que o gerou – a causa sendo só meio-compromisso – ocorre uma separação na consciência, com todos os tipos de reações negativas em cadeia. A confusão resultante produzirá primeiro um sentimento de desesperança e injustiça. Se vocês não estão atentos ao fato de que comprometeram somente uma parte de si na aventura, enquanto que a outra parte diz não, e se vocês então desconsideram o fato de que o resultado indesejável é causado por este fato, vocês não podem deixar de se sentir amargurados. Vocês não podem evitar sentir que o mundo é um lugar a esmo, sem pé nem cabeça. Desta forma vocês vão se sentir amedrontados, defensivos, desconfiados, ansiosos, insensíveis, e ao invés de mudar a força contrária que elimina o total compromisso, vocês usam essa energia para empurrar as outras para longe. Ou se recolherão em fracasso e passividade.

Desconexão entre causa e efeito, no que tange ao compromisso cria a necessidade de procurar um ajuste de forma incorreta. Todas as vezes que há falta de compromisso, sempre deve haver intencionalidade negativa também.

No curso deste trabalho, a maioria dos meus amigos começou recentemente a explorar as suas intencionalidades negativas – aquela área lá dentro que deliberadamente diz. “Eu não quero dar o melhor dos meus sentimentos, ou meus esforços, minha atenção ou minha honestidade (ou o que quer que seja). Farei porque é o esperado de mim, ou porque eu quero o resultado sem pagar pelo preço total, ou por algum outro motivo que não ele mesmo”. Não é preciso estar enfatizando o quanto é importante tal consciência e admissão. É a chave para compreender outras conexões indispensáveis. Contudo, esta percepção não é suficiente por si só, se você falhar em estabelecer o elo entre causa e efeito. É bem possível estar consciente desta intencionalidade negativa e, ainda assim, falhar em não estabelecer o elo em questão.

Muitos de vocês, que realmente estão no caminho, têm sido capazes, ao menos em algum grau, de admitir algumas intenções negativas, alguns apegos deliberados, algumas atitudes maldosas.

Alguns de vocês ainda não admitiram isto plenamente, mas muitos dos meus amigos têm - bem poucos assumem completamente a existência da intencionalidade negativa. Mas, até agora, apenas poucos são os que têm consciência de que aqueles aspectos da vida que eles mais detestam e sofrem, são efeitos diretos das causas postas em movimento pela sua intencionalidade negativa. Vocês ainda atribuem os sofrimentos indesejados a outros fatores: ao mal feito de outras pessoas, coincidência, má sorte, ou até mesmo algum “problema” invisível em si mesmos que vocês, simplesmente, ainda não conseguiram detectar.

Este é um ponto de máxima importância. Eu sugiro que todos explorem o que é que os torna mais infelizes nas suas vidas. Do que é que vocês sofrem? Vocês sofrem de uma situação evidente, tal como, por exemplo, insatisfação com um parceiro, falta de um parceiro adequado? Então olhe para si e pergunte: qual é a sua intencionalidade a este respeito? E quando você puder verificar que existe uma voz em você que diz, “Não, eu não quero me dar ao amor, ao relacionamento e ao sexo oposto o que eu tenho de melhor”, então vocês terão encontrado a explicação para seu sofrimento. Poderão delinear o elo entre causa e efeito.

Se lhes falta segurança financeira, explore se podem encontrar uma intencionalidade negativa que diz, “Eu não quero ser capaz de tomar conta de mim mesmo porque, se o fizer, eu sairei do “gancho” do meus pais; ou pode ser que esperem de mim algo que eu não quero dar”. Novamente, é necessário que vocês conectem o elo que a sua intencionalidade negativa traz o resultado, não importando quão sutil e secretamente elas possam existir, talvez escondidas sob uma hiperatividade, na direção da realização. Esta hiperatividade pode enganá-los e vocês podem até pensar que ela é suficiente para alcançar o resultado positivo, ao mesmo tempo em que vocês desconsideram o poder da intencionalidade negativa oculta. Se já estiverem conscientes dela, podem ainda negar sua importância. Se ainda não estiverem conscientes dela, esta é uma boa hora para começar a explorar as regiões internas da sua mente nas quais possam detectar a chave que leva ao resultado indesejável.

Vocês estão assustados? Estão inseguros? Sentem-se inadequados? Sentem uma tensão e uma ansiedade inexplicáveis? Sofrem de sentimentos de culpa que não conseguem explicar e dos quais tentam se convencer de que a culpa manifesta parece – e neste nível é – totalmente injustificada? Vocês deploram as suas fraquezas? sua falta de autoafirmação? Tudo isto são efeitos, meus amigos, efeitos de alguma intencionalidade negativa que está sendo deliberada num nível que deve ser plenamente admitido e trazido para fora. Por exemplo, se vocês escondem maldade, teimosia, rebeldia, malícia, ódio, orgulho – todos esses sentimentos podem levá-los a sentir culpa. Tal culpa pode, também, lhes conduzir a atitudes autodestrutivas. Pode causar fraqueza, ansiedade, não assertividade, e todas as doenças das quais vocês gostariam de se ver livres, mas que só poderão estar genuinamente livres se e quando for feita a conexão entre essas manifestações e a causa da intencionalidade negativa de forma que se possa largar esta última.

Não estando conscientes desta conexão, vocês se encontrarão numa posição em que parecerão vítimas perseguidas; e quanto mais forte for sua resistência para admitir as intenções negativas, tanto mais capitalizarão esta posição, sempre esperando que seu ressentimento, a sua autopiedade e desesperança irão “convencer” a vida, outros, a lhes dar o resultado desejado que só a intencionalidade positiva poderá trazer. Mas intencionalidade positiva requer compromisso – total, inequívoco compromisso. Se vocês não desejam investir em si desta maneira, estão buscando o resultado de uma forma ilegítima. Isto, obviamente, fortalece a culpa. A culpa aumenta o medo de encontrar a si mesmo dentro da honestidade, de forma que vocês, se convencem mais e mais que os fatores exter-

nos, ou inofensivos bem como fatores internos desconhecidos, são os responsáveis pelo seu insucesso. E assim o círculo vicioso continua.

Alguns de vocês têm um lampejo momentâneo desta intencionalidade negativa. E isto é um progresso comparado à ausência total anterior. Mas há uma tendência a esquecer tudo rapidamente. Vocês desconsideram o seu impacto; e não conseguem fazer a conexão necessária. Daí continuam do seu jeito novamente.

Alguns de vocês, como eu disse, admitiram totalmente o desejo de ficar presos às atitudes destrutivas, o querer se agarrar ao ódio, vingança, revanche, etc. Contudo, mesmo assim, vocês ainda não conseguem ver que isso traz resultados definidos – resultados no seu estado mental, nas suas atitudes com relação a si mesmo. E deve trazer resultados de outros em relação a vocês. Pois, não importa o quão ocultas vocês tentem manter estas intenções negativas, não importa a força com que tentem expressar atitudes positivas que também estão presentes, as atitudes negativas afetam as suas ações e expressões para com os outros muito mais do que vocês possam realizar. Além disso, elas, inevitavelmente, afetam as suas substâncias anímicas, suas percepções inconscientes. Com o ser humano comum, a percepção permanecerá naquele nível de forma que uma interação inconsciente ocorrerá além da interação consciente. É o inconsciente que gera discórdias e problemas os quais são, geralmente, inexplicáveis e misteriosos para as partes envolvidas. A confusão, a autocondenação, os sentimentos de morte, são exemplos de fatores que fazem emergir na outra pessoa suas negatividades ainda não exploradas, e assim, o círculo vicioso continua. Apenas os indivíduos espiritualmente maduros são capazes de fazer com que estas percepções inconscientes de intencionalidade negativa se tornem conscientes. E isto é uma bênção, pois evitará a total confusão que de outra maneira surgiria. Eles podem, então, lidar com a situação.

Quando vocês verdadeiramente puderem ver a relação de causa e efeito na sua vida, não só estarão motivados a desistir das atitudes e intenções negativas e a criar a intencionalidade positiva, mas também ganharão maior percepção e maturidade emocional e espiritual. Maturidade é num amplo sentido a habilidade de reunir causa e efeito. A habilidade de colocar junto causa e efeito indica também o grau de consciência que uma entidade alcançou através de seu desenvolvimento.

Tome, por exemplo, um bebê. Quando ele experimenta uma sensação física dolorosa ele é incapaz, com sua pouca mentalidade, de reunir causa e efeito. O agente produtor da dor está completamente apagado da sua consciência. Ele meramente experimenta o efeito – a dor. Daí o bebê se torna uma criança. A criança começa a ser capaz de fazer inferências das relações de causa e efeito quando elas estão próximas. Suponha que a criancinha toque no fogo e se queime. Ela compreenderá que o fogo é a causa e que a sensação de queimadura é o efeito. Ela aprende uma lição da vida: se ela não quer experimentar uma sensação dolorosa de queima, ela deve evitar tocar o fogo. Aqui, causa e efeito estão bem próximos. Ela obteve, com o aprendizado desta lição, um primeiro grau de maturidade na estrada do desenvolvimento humano.

Esta mesma criança ainda não pode compreender as relações de causa e efeito quando separadas uma da outra. Mas uma criança mais velha pode realizar, por exemplo, que uma dor de barriga é o resultado de um comer excessivo algumas horas antes. Neste caso, a compreensão da relação de causa e efeito num período mais amplo significa que um grau maior de maturidade foi alcançado. Quanto mais velha, ou melhor, mais madura uma pessoa se torna, maior será sua capacidade de es-

tabelecer elos de conexão entre causa e efeito que são menos óbvios, menos visíveis e de maior distância.

A pessoa emocional e espiritualmente imatura não está suficientemente pronta para traçar de modo realista, as relações entre causa e efeito. Ela é totalmente incapaz e até pouco inclinada a fazê-lo, afirmando que suas experiências, bem como seu estado mental, são um resultado direto de certas causas. Ela não vê que as ações passadas trazem efeitos, nem que as atitudes internas, encobertas, indiretas e obscuras têm resultados que são inexoráveis e previsíveis. Ela pode procurar em todos os tipos de outras direções pelas causas e por respostas – pode até buscar dentro de si. Mas se não consegue reunir a relação entre causa e efeito, vai ficar dando voltas em círculos e não em espiral, que é o movimento do caminho.

A relação de causa e efeito parece desconectar-se para a consciência humana de uma vida para outra. Apenas, à medida que a consciência se expande neste tipo de caminho é que a pessoa espiritualmente madura cresce suficientemente para sentir e mais tarde até saber internamente, as importantes conexões de causa e efeito de prévias vidas com a atual. Este conhecimento interior, que explica os pontos-chaves da vida de um indivíduo de modo profundamente significativo é uma revelação que deve ser conquistada através do crescimento e que é totalmente diferente de se ter conhecimento através de um sensitivo sobre as encarnações passadas. Tal conhecimento interno é um processo orgânico.

Por outro lado, a habilidade de fazer previsões sobre o futuro por clarividentes e psíquicos faz parte da habilidade de ver as causas dentro da alma, cujos efeitos inexoráveis e determinantes não podem deixar de se materializar. Este processo é frequentemente mal compreendido. Acredita-se que seja uma manifestação “sobrenatural” e misteriosa. Todos os tipos de filosofias erradas surgem a partir de tal conceito, como por exemplo, a ideia de um fato ser pré-ordenado ou pré-determinado.

A crescente habilidade de gradualmente conectar causa e efeito, o processo de amadurecimento e a crescente percepção que isto envolve, trazem tal paz e luz! Pode ser que, inicialmente, seja muito desconfortável ver como você cria aquilo que deplora, quanto vocês precisam desistir daquilo que ferozmente agarram caso queiram uma experiência de vida diferente. Mas, uma vez que a beleza dessas leis foi percebida e aceita, o sentimento de segurança e liberdade que surge está além das palavras humanas. Ela exprime, como nada jamais pode, em que seguro, justo e amoroso universo todos nós vivemos.

A relação de causa e efeito entre a manifestação desta vida e das vidas anteriores precisa também, ser determinada pelas atitudes internas. Aquilo que parece como um destino além do controle, como por exemplo, onde se nasce, como o que, como alguém se parece, sua face, corpo, seus dotes, tudo será sentido como autocriado, e autodesejado – algumas vezes desejado sabiamente, outras destrutivamente. Exatamente o mesmo princípio opera neste aparente “destino”, dentro de vocês, agora, nesta vida. Vocês têm dentro de si intencionalidade positiva e vocês têm intencionalidade negativa. Ambas as formas criam experiências e estados mentais completamente diferentes. Por que, então, este princípio deveria mudar quando a entidade muda seu veículo? O princípio é perfeito e não necessita de exceções, interrupções ou alterações.

Eu recapitulo: quanto mais causa e efeito podem ser relacionados; mais maturidade existe; mais percepção existe; mais atitudes positivas e intencionalidade positiva serão cultivadas; e propor-

cionalmente maior a paz e a plena realização. A abundância universal sempre disponível se tornará alcançável em idêntica proporção. A falta de paz e realização sempre denota falta de percepção; falta de maturidade; falta de consciência da relação causa e efeito, ligada a intencionalidade negativa.

O nosso caminho – ou os similares a este – pode ser subdividido nos seguintes estágios. Primeiro se anda às apalpadelas, trabalha-se, esforça-se a fim de explorar as profundas camadas interiores que consistem de conceitos errôneos, intencionalidade negativa, dor residual. A abordagem varia para cada indivíduo, à medida em que se trabalha um ou outro desses aspectos. O caminho interior o faz emergir. Sempre existe uma sobreposição. Sempre se requer alternâncias de idas e vindas. Existe, também, é claro, um número de atitudes e aspectos que devem ser explorados e aprendidos. Sobre muitos eu discuti nestas palestras. Mas a purificação primária consiste desses três aspectos. Quando os conceitos errôneos, nos níveis mais internos, podem ser trocados pela verdade; quando a intencionalidade negativa está sendo substituída pela intencionalidade positiva; e, quando o indivíduo não mais se defende de experimentar a dor, o passo substancial da purificação inicial foi concretizado.

A intencionalidade negativa é uma defesa contra experimentar a dor. Os maus conceitos são um resultado de ambos. Assim, existe uma conexão intrínseca entre estes três aspectos. A maturidade também reside na habilidade de experimentar o que você mesmo produziu, sem lutar contra aquilo. A alma madura se faz leve e receptiva aos seus próprios sentimentos inatos e os saboreia completamente. Esta é a única maneira em que o mal cessará de existir. O mal existe em todas as defesas. É óbvio em qualquer tipo de negatividade. E resulta dos maus conceitos.

É tarefa individual de cada indivíduo na estrada evolutiva eliminar o mal, transformá-lo de volta ao seu estado original: energia pura e amorosa, consciência verdadeira. Assim, são necessárias muitas vidas para realizar esta fase de purificação.

O mal produz a dor, e o medo e a defesa contra a dor, produz mais e pior dor, bem como mais maldade. A ilusão da defesa pode ser experimentada no momento em que uma pessoa se abre completamente para experimentar a dor – não estou falando aqui da falsa dor. Existe um tipo de dor que é em si mesma uma defesa, como todos já sabem disto e já trabalharam com isto. Esta é uma dor insustentável, contorcida e amarga que parte de uma corrente de força que diz “Você vê, não faça isso comigo, vida”. Falta a madura boa vontade de deixar ser o que é, que para de controlar, manipular, ocultar – a dor simplesmente é. Nesta maneira de experimentar a dor, vocês se aproximam do estado de ser – com toda a sua paz e beatitude. Alguns de vocês já experimentaram isto e, outros mais experimentarão cada vez mais, até que possam absorver todas as suas defesas e, assim, estarão livres para adotar a intenção positiva e expressar o melhor possível da vida.

A dor falsa e defensiva contém amargura, autopiedade, ressentimentos; assim ela destrói a paz. A dor real é pacificadora porque ela assume plena autorresponsabilidade sem automanipulação. Nem se diz “pobre de mim, todas essas coisas estão acontecendo comigo”, nem se diz “estou desesperançado, sou tão mau que nem posso me absolver”. Ambas as atitudes são mentirosas e, portanto, parte e parcela do mal.

A dor real, sem defesas, abre portas, traz luz e expõe o âmago do ser com sua resistência, criatividade e profundidade de sentimento e compreensão. A intencionalidade negativa não é mais necessária quando a alma aprendeu a se tornar disponível ao que a vida oferece, mesmo que, ocasio-

nalmente, seja a dor. Quando a dor residual é trabalhada, a corrente de dor quando aparece é experimentada pelo que ela é, sem negação ou exagero, sem impor interpretações artificiais sobre o acontecimento. Assim, nenhuma má concepção, nenhuma intencionalidade negativa, nenhum mal e nenhum sofrimento existirão. Este estado gera o fim do medo. Basta de medo da morte, medo da vida, medo do ser, medo de sentir e medo de experimentar a grandiosidade do amor universal que é, por mais estranho que pareça, o maior medo do homem.

A segunda maior fase no processo evolutivo é que a alma aprende a se aclimatar à beatitude universal. A depender do grau de malevolência (má concepção, defesas, intencionalidade negativa, recusa em experimentar a dor produzida por si mesmo) a bem-aventurança é insuportável. Mas, mesmo quando a alma está livre do mal, inicialmente ela requer um fortalecimento para suportar o enorme poder do espírito. A energia pura, bem-aventurada é de tal força que apenas o mais puro e o mais forte pode viver confortavelmente nela. A verdade deste princípio pode ser reconhecida num certo grau do processo interior do desenvolvimento humano. Isto acontece a todos vocês que não podem mais suportar a beatitude, o prazer, o êxtase e a felicidade. Vocês se sentem mais confortáveis dentro das energias cinzentas. O poder do espírito universal é incompatível com a energia densa e lenta do mal, da defesa e da dor não experimentada.

É por isso que, nestes encontros, da maneira como eles ocorrem agora – como resultado do seu desenvolvimento – primeiro vocês respondem com choro, ao influxo puro do poder espiritual. Vocês ficam fascinados por este forte sentimento que, inicialmente, evoca lágrimas. Faz surgir, também, sentimentos residuais que ainda não foram experimentados, como tristeza, perda e dor. Mas, à medida que isso é vivido, pode-se já sentir a liberação, a nutrição espiritual, a alegria, a exaltação e o amor que são derramados. No passado, isto eram simplesmente palavras. Agora elas tornaram-se realidade como um resultado da sua honestidade de se expor à verdade um para os outros. Isto fortifica o laço de amor e a sua habilidade de sustentar o poder da bênção e da força transmitidas. É bem lógico que vocês, inicialmente, experimentem esta força com choro. Mais tarde, uma nova alegria se manifestará dentro de vocês. Traços desta nova alegria já estão aí, pois, neste momento, vocês já se sentem diferentes quando estão aqui e quando participam da maneira como estão acostumados. Suas lágrimas abrem os canais da alegria.

Alguns de vocês, que ainda estão defendidos tão rijamente não deixarão a força entrar por enquanto. Vocês se tornam duros e “seguros”. Mas a sua contínua exposição ao poder do espírito, de abertura, de honesta exposição à verdade temporária do mal dentro de si, finalmente os fará fortes o suficiente para deixar ir e se tornarem sensíveis e reais. Mas, de todas as maneiras, não justifiquem suas durezas defensivas por julgamento e dúvida. Esta é a sua maior defesa contra quem vocês realmente são e o que realmente são. E quanta bobagem isto é! Pois vocês se colocam fora da vida e depois reclamam.

Eu lhes digo, meus queridos, persigam esta estrada explorando, admitindo suas intenções negativas, sua malevolência e o deliberado apego. Admitam-no. E, então, façam a próxima conexão. Investiguem o que realmente vocês não gostam nas suas vidas e no seu estado. O que gostariam de modificar? Faça a ponte entre estes dois aspectos. Isto lhes trará uma força extra e uma motivação para querer vivenciar sentimentos antigos e não experimentados – dor, desejo, a tristeza e medo, etc... Quando vocês estiverem totalmente comprometidos em sentir o que está em si, vocês se tornarão livres e verdadeiramente vivos. À medida que deixam cair as defesas, farão a transição da falsa dor que reclama amarguras para a dor real que é suave, fluida e alegre – sim, alegre. Esta dor real

contém o germe da verdadeira vida. Este germe em breve alcançará sua consciência e crescerá como uma planta quando for dado o primeiro passo para se comprometer com os seus sentimentos e experimentar o que a vida é sem recuar. Como a vida pode ser prazerosa para vocês – se vocês abrirem mão da teimosia. Sua relação com as outras pessoas pode ser calorosa e rica, além de positiva.

Eu lhes digo, meus amigos, que uma grande responsabilidade surge do fato de pertencer ao grande plano. Cada um de vocês, que segue esta estrada, tem uma responsabilidade – cada um de vocês. Esta responsabilidade nunca é um fardo. É o maior privilégio que um ser humano pode experimentar. Nada poderia tornar o homem tão feliz, tão realizado e tão livre. Uma outra marca da maturidade de um indivíduo é sua atitude perante a responsabilidade. A pessoa infantil experimentará a responsabilidade como um fardo e como uma limitação malquista e indesejável. Quanto mais uma pessoa se torna madura, tanto mais ela pode ver que liberdade e responsabilidade são interconectadas, interdependentes e inseparáveis. Nunca você pode ser livre quando você não se sente responsável.

A infelicidade que se cria com a sua intencionalidade negativa não é só sua, mas é algo que você irradia e manda para os outros. Você realmente transmite para o outro, inevitavelmente. Quer você saiba disto ou não, isto faz você sentir culpado, realmente culpado. Pois todas as vezes que você é negativo e não participativo, não só está sendo não amoroso, como está magoando e machucando aos outros. Isto pode não acontecer em nível de ações, mas como eu disse antes, algo extremamente tangível no nível da interação invisível. Ainda mais quando a outra pessoa não é intuitiva e consciente o suficiente para ver o que está acontecendo.

O nível físico da ação é apenas o resultado. O nível interno, a realidade interna é a causa e, assim, determinante. É por isso que uma ação aparentemente boa muitas vezes tem resultados desastrosos. Isto acontece quando as partes envolvidas agem corretamente, mas esta ação é minada por uma negatividade encoberta. Por outro lado, um acontecimento aparentemente muito ruim pode ser uma bênção. Os motivos, fatores e atitudes internas subjacentes à experiência que está em acontecimento são, neste caso, verdadeiros e positivos. Os níveis não-manifestos são muito mais reais e incisivos do que o nível manifesto. Daí, a sua intencionalidade negativa, mesmo que não apareça como um ato aberto, tem sérias consequências não só para você mas também para outros. Ela machuca e priva.

Se os outros são suficientemente livres das suas próprias defesas, eles experimentarão a dor porque estão conscientes. Eles experimentarão isto de maneira limpa e, consequentemente, os deixará sem marcas. Será um machucado momentâneo, mas que não adicionará resíduos reprimidos ao poço. Mas aqueles que ainda têm que lutar dentro das suas próprias máscaras e defesas com as suas próprias intencionalidades negativas, experimentam uma dor amarga, uma nova rejeição, mesmo que eles ainda não estejam conscientes da sua própria rejeição. Então, obviamente, cabe a eles tornar a dor consciente e prosseguir a partir do seu próprio caminho de desenvolvimento ou escolher fortalecer, justificar a aumentar o velho e negativo padrão de defesa.

Eu lhes digo tudo isso, meus amigos, porque as suas responsabilidades estão aumentando devido aos efeitos do bom trabalho que vocês estão fazendo. Por consequência, o impacto de tudo o que você lança para fora cresce proporcionalmente. Quanto mais vocês avançam, tanto maior o impacto que a negatividade existente produz. Esta é uma outra lei espiritual na qual deveremos falar numa outra palestra. O progresso deste grupo, como um todo, cria uma nova energia positiva que

transcende o efetivo trabalho. O trabalho tem resultados visíveis, mas o lado invisível ultrapassa sua compreensão neste presente estágio. O compromisso com aquilo que vocês estão fazendo e a ajuda dada um ao outro é muito bonita. Perceba que vocês, consequentemente, concretizam a sua responsabilidade espiritual. Num plano invisível, tanto as ações e atitudes positiva e negativa têm também um impacto e efeitos incomensuravelmente grandes agora. Percebam isto e deixem que isto seja uma ajuda e um incentivo.

Vamos fazer um grande círculo e eu quero fechar esta palestra dizendo: comprometam-se de pleno coração à sua verdade, a dar de si o melhor, a abrir mão da intenção negativa, ao apego à malevolência. Agora que vocês a vêem, queiram abrir mão disto e permitir que Deus dentro de vocês lhes ajude a trazer as atitudes opostas positivas. As bênçãos são verdadeiramente imensuráveis. Talvez esta palestra, como uma continuação da última, lhes ajude, novamente, a dar mais um passo adiante na direção de novos compromissos positivos, cada vez mais, mais, mais. Cada vez que vocês descobrirem uma nova faceta da remanescente intencionalidade negativa, façam o correspondente compromisso positivo. Evocando, desta maneira, uma nova energia espiritual que, para sempre, lhes trará maiores bênçãos.

Eu os deixarei para que trabalhem um pouco entre si, como têm feito ultimamente. Isto é tão maravilhoso. Os deixa mais perto; produz uma energia pura e forte. E todos podem facilmente sentir como é assim. Vocês se ajudam; vocês se expõem e aceitam uns aos outros. Desta maneira, expressando abertamente a sua raiva, vocês se tornam amorosos – de uma maneira verdadeiramente genuína. Bênçãos cada vez maiores surgirão. Quando estiverem em dificuldades, busquem a verdade e tudo estará bem. Comprometam-se com a verdade, e tudo estará bem. Sejam abençoados, meus queridos! O amor do universo os envolva!

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada / Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork Foundation. Essa palestra pode ser reproduzida, de acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, mas o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitida sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork Foundation.